



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ ANO 3 Nº 27 AGO/93

O LIBERA... E A REDE

O periódico *Libera Amore Mio* foi lançado em junho de 1991, com a reestruturação do *Círculo de Estudos Libertários* (CEL). Até agosto de 1992, esta publicação foi obra do esforço de um ou dois companheiros, não tendo ainda, uma estrutura consolidada.

O seminário *OUTROS 500* trouxe, entre outras, a proposta da articulação de uma **Rede de Informações** libertárias. Esta prevê a criação de diversos núcleos editoriais e distribuidores, denominados *nós*, que divulgarão as notícias locais e de seus contatos.

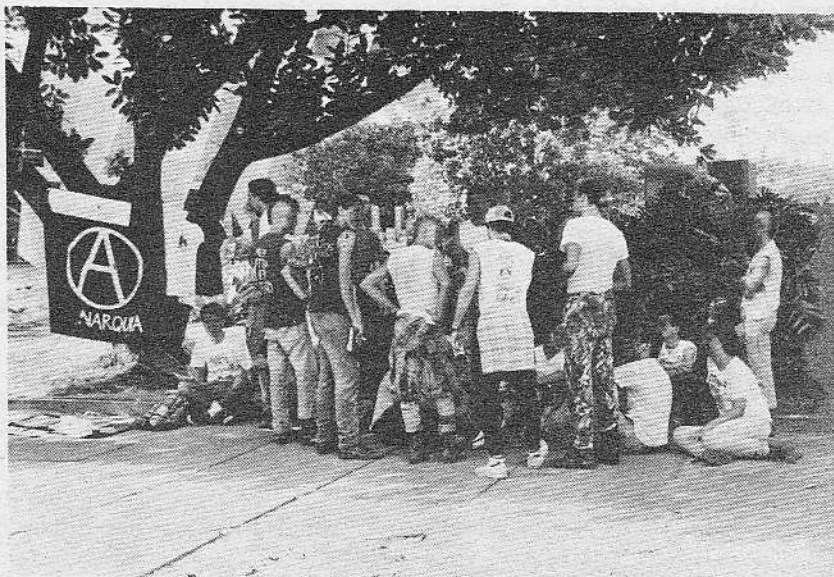
Graças a experiência anterior e ao trabalho de articulação desenvolvido a anos pelo CEL o *Libera...* pode, até agora, cumprir as propostas elaboradas durante os *OUTROS 500*. Dentro do possível, melhoramos a qualidade gráfica e duplicamos o *Libera...*, sem comprometer sua periodicidade. Hoje, temos consciência de que este informativo desempenha um papel importante na divulgação das atividades, no intercâmbio entre grupos e militantes, e na propaganda anarquista.

Infelizmente, as condições dos outros nós editores não são tão propícias e a **Rede de Informações** está encontrando grandes dificuldades para ser viabilizada. Vale destacar a presença constante do *Libernete*, *Via Direta* e *Libêrô* que mesmo quando não publicam, mantêm contato. Apesar disso o resultado final é um fluxo de informações e divulgação ainda insatisfatório.

Este papo todo, que você já conhece, tem como objetivo apresentar uma proposta do coletivo editorial para o informativo do CEL para que haja mais participação. O *Libera...* existe hoje devido à união de forças, pessoas e idéias; muito trabalho e atenção constante com sua continuidade.

Nós queremos ajuda. A sua, a dos grupos anarquistas e demais movimentos comprometidos com a transformação radical da sociedade. Este periódico, para manter-se e se expandir, precisa da colaboração de todos os identificados com seu enfoque.

Carecemos de informações da maioria dos Estados. Solicitamos a adesão de correspondentes em cada unidade da federação, os quais se comprometeriam a enviar uma carta mensal com informações locais. Um bom exemplo deram os companheiros do Ceará - *MAL*, que estão produzindo um eficiente e barato informativo de circulação restrita ao MA.



Duplicando suas páginas, o *Libera...* possibilitou a publicação de matérias mais elaboradas (vide artigos centrais dos números 25 e 26). Esses textos têm sido objeto de discussão e reflexão, mas não temos condições de manter uma produção tão elaborada todos os meses.

Precisamos que nos enviem artigos, matérias, ilustrações, charges (chocolates, cervejinhas e cafunés...). Comporíamos um acervo que será publicado sempre que possível, ressaltando que o coletivo editorial apreciará tudo o que for enviado. Os grupos que não se acharem em condições de fazer uma publicação própria poderiam repassar os boletins da *Rede*. Quanto maior a tiragem mais barato se torna o custo unitário. Poderíamos tirar melhor proveito das nossas produções aumentando o número de pessoas que recebem os informativos e permitindo que muitos tenham acesso às notícias do MA. Temos disponibilidade hoje de distribuir quantos *Libera...* sejam solicitados, a preço de custo.

Frisamos que nossas despesas são altas: papel, fotolito, impressão, correspondência - o número 26 foi enviado para 160 endereços no Brasil e mais de 40 no resto do mundo. O reconhecimento que temos recebido pelo nosso trabalho, nos deixa à vontade para insistir na solicitação de apoio. Ajudem-nos a arrecadar recursos, por meio de assinaturas, doações, ou comprando alguns dos produtos que o CEL vende: livros, adesivos, camisetas, revistas, etc.

Venha, compartilhar o prazer de realizar este informativo; estruturar a **Rede de Informações Anarquistas**. Queremos companhia. Escreva-nos, seja correspondente/divulgador do *Libera...*

NAS BOCAS...

"Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez."

J. COCTEAU

Ocupação em Floripa:

No dia 10 de julho de 1993, os anarco-punks de Florianópolis/SC ocuparam um prédio "até então" pertencente a prefeitura, que estava abandonado a mais de um ano. O edifício está situado na alameda Adolfo Konder nº 25, na cabeceira da ponte Hercílio Luz. A ocupação mereceu espaço em dois jornais de grande circulação (*O Estado* e *A Notícia*). Transcrevemos parte do panfleto, onde os companheiros esclarecem os propósitos da ocupação: "Neste espaço cultural alternativo que iremos reformar - e que o Estado deixou se degradar, abandonando-o aos ratos - iremos dar espaço para todos que quiserem expor sua arte, música, teatro, poesia e pintura. Estes terão, finalmente, um lugar livre para se manifestarem, longe das convenções e do mercado. Este também será um espaço de encontro para jovens".

CP1088 CEP88010-970 Florianópolis/SC



Pacotes de 10 liberas: Cr\$100.000,00

Assinaturas: Cr\$ 500.000, por seis edições.

Adesivos: Cr\$ 40.000, cada. Encomendas acima de 30, preço especial de Cr\$ 30.000, a unidade.

Revista Utopia 4 e 5: Cr\$ 150.000;

Livros: solicitem a tabela

Depósitos pela conta corrente: BRADESCO, Agência 0026-4, c/c 240.765-5, Renato Ramos. Envie o comprovante de depósito que a nossa bola de cristal continua com defeito.

Copiem o que quiserem (citando as fontes)
Tiragem de 600 exemplares.

OS COVEIROS DA HISTÓRIA

Baseados no pensamento histórico instituído hoje, acadêmico ou não, observamos quase que um consenso, no que tange ao papel do historiador e seu compromisso com a análise dos processos sociais, privilegiando inequivocamente o presente e as construções que possam traduzir o momento contemporâneo.

Nesta ótica, reportamo-nos a alguns pensadores que contribuíram e se solidarizaram com seus objetos de estudo e as premissas acima citadas. Entre muitos, podemos resgatar alguns escritos de Nietzsche, nos quais critica o Estado prussiano de sua época e os mitos que o mesmo utilizava para legitimar-se: *Quando a história se põe a serviço da vida passada, (...) torna-se coveira do presente.*

Entretanto, faz-se imprescindível o conhecimento de fatos passados de modo a construir o perfil cotidiano das forças sociais. Observando, neste momento, as esquerdas no palco mundial, surgem algumas reflexões que nos levam a avaliar a profunda crise de identidade dessas, enquanto instituições.

Crise esta acarretada pelo redimensionamento das certezas, após a desagregação do chamado socialismo real, herança mitificada do stalinismo. No Brasil, as sequelas deste processo não são menos visíveis. Embora as esquerdas tupiniquins não admitam de forma clara essa esquizofrenia importada compulsoriamente, tentam de todos os modos a viabilização de seus projetos. Sempre dentro dos estamentos burocráticos do poder instituído. Pateticamente articuladas no intento de tomar as rédeas do Estado, acabam engendrando táticas pseudo-revolucionárias que, quase sempre, são de debilidade invulgar.

No entanto, essa prática que na aparência se propõe um avanço, nada mais é em sua essência, que projeção obstinada do imaginário coletivo e autoritário do nosso passado recente populista; ainda aproveitando-se das estruturas carcomidas do trabalhismo fascista da era Vargas, consolida-se como alternativa de poder. Continuando por essa linha de pensamento, podemos interpretar, a grosso modo, que muito do considerado hoje avanço pelas esquerdas no Brasil não passa, em última análise, de uma forma de "trabalhismo esclarecido".

O pensamento marxista "ortodoxo" nacional, adaptado às concepções da orfandade ideológica em que se encontra, projeta-se como uma experiência traumática que levou à introspecção dos horizontes, revelando e trazendo das próprias cinzas a faceta relegada aos umbrais do nosso terrível passado autoritário.

É preciso construir a partir do novo e não apropriar, ou melhor, canibalizar o arcaico. O momento é de ruptura e não de continuidades reestruturadas e pós-modernizadas. Estas, quase sempre, levam a pensamentos simbióticos, congradando o reacionário ao dito revolucionário. É importante que esta nova prática e pensamento sejam libertários e não clones desbotados do passado, sob pena, como alertava Nietzsche, de sermos coveiros do presente.

João Madeira

GIOVANNI ROSSI E A COLÔNIA CECÍLIA.

O texto de Giuseppe Galzerano que apresentamos a seguir, extraído do periódico italiano *Umanità Nova* (28/03/93), foi traduzido e adaptado pelo coletivo CEL, em homenagem aos 50 anos da morte de Giovanni Rossi e do centenário da Colônia Cecília. Este texto terá prosseguimento no *Libera...* de setembro, com a publicação de sua segunda parte (Giovanni Rossi e o Amor Livre).

Giovanni Rossi foi, entre os imigrantes italianos que chegaram ao Brasil no final do século passado, um dos mais entusiasmados na construção de uma sociedade anarquista: *sem patrões, sem chefes, sem leis, sem Deus, sem Estado* - uma sociedade de livres e iguais. Fundou uma colônia libertária no Brasil. De volta à Europa, foi um dos primeiros a sustentar um movimento emancipador que gerou um notável desenvolvimento teórico e prático.

Nasceu em Pisa, no ano de 1856, e graduou-se em veterinária, em 1875. Na universidade, aproximou-se dos internacionalistas. Começou a colaborar com a imprensa socialista e anarquista e, em 1878, publicou o livreto *Uma Colônia Socialista*. Nele expunha sua proposta de uma comunidade livre, com as terras coletivizadas.

No mesmo ano, após a repressão desencadeada pelo atentado contra o rei Umberto I, o jovem veterinário foi preso sob a acusação de haver conspirado contra a "segurança do reino". Foi libertado após 5 meses de cárcere, tendo sido considerado inocente.

Nos anos de 1886-87, publica o periódico *O Experimental*, destinado à propaganda do seu projeto de colônia libertária. A publicação durou apenas 5 números, fundindo-se em 1887, com o periódico napolitano *Humanitas*.

No mesmo ano, as teorias de Rossi encontram sua primeira realização. Ele se transfere para a cidade de Stagno Lombardo (Cremona), onde o deputado mazziniano Giuseppe Mori, leitor entusiasta de suas obras, põe a sua disposição 120 hectares de terras. Em consequência da hostilidade dos antigos colonos, a experiência fracassa.

Em Milão, Rossi por acaso encontra o imperador do Brasil, Pedro II, ao qual presenteia um volume de sua obra *Uma Colônia Socialista*. Segundo alguns relatos da época, o livro é lido com interesse pelo monarca, que convida Rossi para realizar seu projeto no Brasil, oferecendo-lhe 300 alqueires de terra e o necessário apoio. Esta versão, no entanto, ainda que sugestiva, carece de fundamento e foi questionada pela filha de Rossi, em 1974.

A notícia é divulgada nos jornais anarquistas, e Rossi lança seu apelo para reunir os primeiros colonos. Malatesta discorda da iniciativa, sustentando o argumento de que um revolucionário deve lutar onde vive. O jornal *A Reinvidicação* (Forlì, 18/03/1891) publicou uma carta de

Malatesta, na qual ele afirma: "A imigração é uma válvula de segurança que afasta o objetivo revolucionário."

A despeito da opinião contrária do famoso revolucionário, começam a aparecer as primeiras adesões, desde a Lombardia e a Toscana. Finalmente, um grupo de 6 pioneiros, incluindo Rossi, saiu do porto de Gênova, em 20/02/1890. Um segundo grupo se forma e parte nos dias 03 e 04/02/1891. Juntos, no Brasil, os futuros colonos se dirigiram ao Paraná, onde construíram as primeiras casas, trabalharam a terra, edificaram um moinho e um forno comunitários. A colônia inicia-se com 300 participantes; contava com uma farmácia, uma escola e uma biblioteca. Tudo era decidido em assembléia, com a participação de todos nas discussões. Todos eram livres e iguais, trabalhavam segundo sua capacidade, sem obedecer a ninguém, sem lei ou autoridade. Sobre a mais alta palmeira, tremulava a bandeira vermelha e negra do anarquismo.

Mas nem tudo correu tranquilamente, pois o imperador havia sido deposto e o novo governo republicano cobrava da colônia o pagamento das terras e dos impostos, sob a

ameaça de confisco. Apesar disso, tudo ia bem pois não havia obstáculos para conseguir a quantia exigida. Na ocasião, acabara de chegar um argentino, que se dizia anarquista. Este indivíduo, chamado José Goriga, obteve a confiança dos colonos e assumiu a responsabilidade pelos fundos comunitários obtidos com a venda do milho. Posteriormente, viria a fugir com dois contos de réis e com o arquivo da Colônia.

Foi um duro golpe, mas os anarquistas resistiram e o balanço de 31/12/1892 registrava um ativo de 14,5 contos de réis.

A experiência era acompanhada com interesse no Brasil e no resto do mundo. O governo republicano, então, acusou os anarquistas de terem se apossado de terras mais férteis, ameaçando-os de expulsão e prisão. A partir daí, alguns colonos começam a desistir. Uma epidemia ocasionou a morte de 7 anarquistas, além das 2 filhas pequenas de Rossi. Os vizinhos acusaram os colonos de propagarem a epidemia.

Em 1892, no decorrer de uma das revoltas populares da época, um certo Emílio Sigwalt juntou-se à colônia, fugindo de perseguições. Com a chegada de tropas federais, vários colonos foram brutalmente espancados, mas não revelaram o esconderijo de Sigwalt. Em represália, os soldados inutilizaram o moinho, destruíram os equipamentos e jogaram a colheita no rio.

Zélia Gattai, descendente de um dos primeiros colonos, no livro *Anarquista, Graças a Deus*, assinala que, na época da colheita, um vizinho soltou suas vacas na plantação, liquidando a última esperança de sobrevivência da Colônia Cecília. A experiência terminou em março de 1894, mas ficou o mito.



e la comunità sperimentale
antiautoritaria

CARTA DO PERU

Lima, 1º de julho de 1993.

Queridos companheiros, depois de um bom tempo, respondemos a vossa carta de 18/03. Sérios cotratempes impediram uma resposta mais rápida e flúida; esperamos que a partir desta, as comunicações entre nós possam ser agilizadas, para assim trocarmos informações e, porque não, em um futuro próximo, podemos coordenar na América do Sul um trabalho libertário, de acordo com as condições particulares na qual vivemos.

Dizíamos que tivemos contratempes já que um de nossos companheiros foi preso e esteve na DINCOTE (Direção Nacional Contra o Terrorismo), felizmente pudemos soltá-lo sem que sofresse torturas. Igualmente, foram invadidas as casas de outros companheiros que felizmente, já haviam escapado pondo-se a salvo. Todos estes problemas foram solucionados rapidamente sem maiores consequências no momento.

Informamos que foi aprovada pelo Congresso a pena de morte para os casos de terrorismo. Esta situação é reflexo do caráter de classe de todo o Estado que se sente em perigo. A resposta deve ser a luta de todos os trabalhadores, estudantes, camponeses e etc... Lamentavelmente esta resposta não vai poder ser efetiva em curto espaço de tempo, devido a confusão e desorganização do proletariado.

Sobre Vitor T., informamos que seu caso foi resolvido favoravelmente. Sobre Andrés (Villaverde) nada resolvemos (...), é muito perigoso visitá-lo ou aproximar-se da casa de sua família. Estamos tentando buscar um melhor contato e esperamos conseguí-lo, não podemos deixá-lo, fazemos o impossível, disto estamos seguros.

Em geral a situação do país é muito difícil, com prisões diárias de jovens, "rastreamentos" casa por casa nos bairros mais pobres, e não só nestes, já que estão começando a cercar e invadir bairros residenciais onde vivem estudantes, radicais e etc... É uma coisa terrível o que acontece por aqui e é incrível que a chamada opinião pública não dê nenhuma opinião contrária a esta política genocida do governo. A indiferença é terrível, entretanto, o descontentamento de setores da população também é crescente e esperamos que o protesto supere a apatia.

Para nós é difícil trabalhar nestas condições, visto que os diferentes coletivos que atuam em Lima são muito jovens e sem experiência de trabalho sobre forte repressão facista. Apesar de tudo, seguimos em frente e depois dos golpes sofridos vamos nos recompondo pouco a pouco. Nossa imprensa está paralizada, mas irá ver a luz o mais tardar no final do mês. Gostaríamos de receber de vocês mais material, algumas revistas e também que nos informe de vosso trabalho e do Anarquismo no Brasil.

Movimento Libertário de Lima (Peru).

REDE DE INFORMAÇÕES: CEL CP14576 CEP22412-970 Rio/RJ *LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC*LIBERÔ GERAL CP56110 CEP 03999-970*MAP/SP CP3204 CEP01060-970 Sampa/SP*VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR*ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970; MAP/RJ CP68003 CEP21944-970*SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

• Rede de Informações:

Nossa Voz nº8: Novo nome do boletim de divulgação do MAP/SP. Parabéns aos companheiros pelo crescimento do periódico, a diversidade de notícias e a qualidade gráfica. **Vamos nessa!**

Libernete nº11: Chegou recheado de notícias, destacando-se uma coletânea sobre os novos Centros de Cultura Libertária no Brasil. **Taf o que você queria!**

Liberô Geral/CCS nº25: Relata as atividades do MA/SP no ano de 93 e trás uma série de informações importantes. **É disso que o povo gosta!**

• **Ludens:** A maratona do Ludens correu super bem e o grupo formado continuará aberto para visitas e adesões até setembro. **Exprerimente! Sem medo de ser gostoso!**

• **Publicação Nacional:** *Zine Terceiro Mundo* nº2: Publicação dos companheiros libertários de Niterói/RJ muito bonito, com assuntos variados. **Longa vida aos inimigos do rei!** Eric, R. Domingues de Sá, 422, Icaraí CEP24220-091, Niterói/RJ.

• **Estudantil:** Aconteu este mês o congresso da UNE, onde os anarquistas se encontraram para discutir a formação de uma *Federação de Estudantes Libertários* (FEL). Pelo pequeno número de militantes presentes -devido, inclusive a data do CONUNE- este projeto ficou adiado para o ano que vem. Os interessados em participar escrevam para o CLEL CP1417 CEP13001-970 Campinas/SP

• **Publicações Internacionais:** Estamos recebendo: *A Batalha-Portugal; CNT, La Lletra A, La Samblea, La Hoja, La Negra, Ekintza Zuzena-Esp.anha; El Libertário, La Letra A-Argentina; Biófilos-Colômbia; Correo A-Venezuela; Tierra Amiga, Opción Libertaria-Uruguai; Regeneración-México; Umanitá Nova, Germinal, Rivista Anarchica, Anarkiviu, Anarres-Itália; A-Infos, Le Monde Libertaire-França; Fames-Bulgária; Counter Information-Escócia; The State Adversary-N. Zelândia; Anarchy-USA,.*

ANARCO-ATIVIDADES

(realização CEL)

03/08 - *Seminário Anual MA/RJ* - Preparação

10/08 - *Rumos do Anarquismo* - Debate

17/08 - *Cidadão Global* - Vídeo Debate

24/08 - *Giovanni Rossi e a Colônia Cecília* - R. Ramos

31/08 - *Ludens* - Alex Xavier

Horário: Terças às 19:00h

Local: IFCS/UFRJ - Sala 212

Lgo. São Francisco, 1 Centro/RJ.

...AMORE MIO